

Agricultor

2000



1975-2025
50
AASM ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA DE SÃO MIGUEL
Meio século ao serviço da Agricultura

AGOSTO DE 2026

www.aasm-cua.com.pt

II SÉRIE Nº 160

Jorge Rita distinguido nas comemorações do Dia da Região Autónoma dos Açores



Página 16

Jorge Rita alerta para desvalorização do leite e da carne

Página 2



Comissão de Agricultura do Parlamento Europeu ouviu preocupações dos agricultores açorianos

Página 3



Azores Beef Fest reuniu cerca de três mil pessoas em Santana

Página 10

Jorge Rita exige firmeza na defesa do POSEI e da autonomia regional

Página 11

Rita pede menos burocracia e maior rapidez na execução dos apoios agrícolas

Página 12

Editorial

Quem produz, precisa de saber com o que pode contar

Produzir não é só semear, tratar dos animais e esperar pela colheita. É fazer contas todos os dias, é saber quanto se gasta em alimentação, combustíveis, fertilizantes, eletricidade, transportes e mão de obra e tentar perceber se, no final, o que se recebe chega para pagar tudo e continuar a trabalhar.

É por isso que as recentes descidas do preço do leite e da carne estão a criar grande preocupação junto dos agricultores.

Num ano marcado por conflitos internacionais, instabilidade dos mercados, aumento dos custos da energia e das matérias-primas, e fenómenos climáticos extremos, como as secas, os custos de produção continuam elevados. E quando chega à altura de receber pelo que produziu, o agricultor vê o preço baixar. É difícil de aceitar e a indústria também tem de olhar para esta realidade, porque sem agricultores, não há leite, não há carne, nem há produtos para transformar.

Só este ano, a redução do preço do leite representa menos de 15 milhões de euros para os produtores açorianos. Esta é uma situação que merece a atenção de todos, da indústria e do Governo Regional, que tem de se impor junto da República e da União Europeia na defesa dos agricultores açorianos.

Os 23 milhões de euros previstos para os Açores, destinados a compensar o aumento dos custos de produção decorrentes da guerra na Ucrânia e do custo do gasóleo agrícola, têm de chegar aos agricultores. O mesmo se aplica aos 3 milhões de euros de apoio extraordinário aos custos dos combustíveis e fertilizantes, que já deviam estar disponíveis.

Hoje sabemos que a segurança alimentar é tão importante como a segurança energética ou a capacidade de defesa de um país. Quando faltam alimentos ou quando produzir se torna demasiado caro, toda a sociedade sente as consequências.

Num território ultraperiférico como os Açores, estamos dependentes dos transportes e sujeitos a custos acrescidos que não existem noutras regiões. Mesmo assim, os agricultores continuam a demonstrar uma enorme capacidade de resiliência, a trabalhar e a produzir com qualidade.

A agricultura açoriana continua a afirmar-se pela qualidade dos seus produtos. E é esse o caminho a seguir. Investir na agricultura é investir na economia, na paisagem, no ambiente e nas pessoas que vivem nas nossas ilhas.

Por isso, continuaremos a defender um POSEI forte e autónomo, um orçamento europeu que reconheça a especificidade das regiões ultraperiféricas e o cumprimento dos compromissos assumidos para com os agricultores açorianos.

O futuro da agricultura depende, sobretudo, de haver agricultores que queiram continuar a produzir e, para isso, é preciso que sintam que o seu trabalho é devidamente reconhecido.

Jorge Rita

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA DE SÃO MIGUEL

Jorge Rita alerta para desvalorização do leite e da carne

O presidente da Federação Agrícola dos Açores (FAA), Jorge Rita, demonstrou-se preocupado com a descida dos preços pagos aos produtores de leite e de carne, alertando para o impacto desta situação no rendimento e na sustentabilidade económica das explorações agrícolas. Só no setor leiteiro, a redução do preço pago à produção representa, este ano, menos 15 milhões de euros para os produtores de leite açorianos.

Em São Miguel, a Insulac e a Prolacto anunciaram reduções de 1,5 e 2 centimos por litro, respetivamente, ao preço base do leite, com efeitos em agosto, enquanto a Bel comunicou uma redução de 1,5 centimos por litro a partir de 1 de setembro. As descidas anunciadas pelas indústrias açorianas surgem na sequência da redução de 1,5 centimos por litro anunciada pela Lactogal para os produtores do continente, também com efeitos a 1 de agosto.

Para Jorge Rita, a sucessiva descida do preço do leite pago aos produtores nos Açores, ao longo do ano, é "preocupante e um duro golpe", comprometendo a confiança dos agricultores no setor.

"O produtor precisa de previsibilidade para gerir a sua exploração e cumprir os seus compromissos financeiros. Com sucessivas reduções do preço do leite, aquilo que se instala é um clima de incerteza que fragiliza todo o setor", afirmou.



O presidente da FAA alerta ainda que a redução do preço surge numa altura em que se antecipa um novo aumento dos custos de produção, associado ao contexto internacional e às condições climáticas extremas registadas em vários países.

Jorge Rita recorda que o mercado dos produtos lácteos já atra-

vessou períodos mais desfavoráveis e que existia a expectativa de uma melhoria, numa fase em que a produção de leite tende a diminuir e a cotação de alguns produtos lácteos tem vindo a recuperar. Neste contexto, considera particularmente difícil de compreender a pressão sobre o preço pago à produção.

O dirigente alerta também para as consequências que esta situação poderá ter na renovação do setor, nomeadamente através do abandono da atividade por parte de alguns produtores, da desmotivação de novos investimentos e do afastamento dos jovens da agricultura, num setor que enfrenta igualmente dificuldades ao nível da mão de obra.

Manifesta ainda solidariedade para com os produtores de leite biológico da ilha Terceira, na sequência do alerta lançado pela respetiva associação, que considera estar em risco a continuidade desta produção depois dos investimentos e das expectativas criadas junto dos agricultores.

Pressão também no setor da carne

A preocupação da FAA estende-se igualmente à produção de carne, perante a descida registada nos preços nos mercados internacionais, que está a exercer uma pressão acrescida sobre os produtores açorianos.

Para a FAA, a desvalorização do leite e da carne constitui um sinal negativo para o presente e para o futuro da agricultura açoriana, podendo comprometer a sustentabilidade das explorações e desmotivar quem continua a investir e a trabalhar diariamente no setor.

Perante este cenário, Jorge Rita defende que é necessário que sejam tomadas medidas para apoiar os agricultores, reforçando que os 23 milhões de euros da República, no âmbito dos apoios extraordinários relacionados com o aumento de custos decorrentes da guerra na Ucrânia, devem ser disponibilizados aos agricultores açorianos rapidamente, de forma a atenuar as dificuldades que o setor atravessa.

FAA exige cumprimento da dotação extraordinária de cerca de 23 milhões de euros

A Federação Agrícola dos Açores (FAA) defendeu o cumprimento da dotação extraordinária de cerca de 23 milhões de euros prevista no artigo 143.º do Orçamento do Estado para 2026, destinada a compensar os agricultores açorianos pelo aumento dos custos de produção decorrentes da guerra na Ucrânia e pelo custo do gasóleo agrícola.

A posição foi reiterada numa reunião realizada a 28 de julho, na sede da Associação Agrícola de São Miguel, com o presidente do PS/Açores, Francisco César.

Do montante previsto, 19,5 milhões de euros destinam-se a compensar os efeitos do aumento dos custos de produção associados à guerra na Ucrânia e 3,3 milhões de euros ao custo do gasóleo agrícola.

Para o presidente da FAA, Jorge Rita, o cumprimento desta dotação é uma prioridade para o setor.

"Isso é uma linha vermelha para nós. Esta verba tem de vir diretamente para os agricultores", afirmou.

O dirigente acrescentou que existe uma expectativa de que os apoios sejam concretizados ainda durante este ano.

"A expectativa legítima dos agricultores é que nos próximos tempos, antes do final do ano, estas ajudas sejam cumpridas", declarou.

Jorge Rita abordou igualmente os 3 milhões de euros de apoio extraordinário aos custos dos combustíveis e fertilizantes anunciados pelo ministro da Agricultura e Mar, José Manuel Fernandes, considerando que estas verbas já deveriam estar disponíveis para os agricultores açorianos.

Na reunião, a Federação Agrícola dos Açores voltou ainda a manifestar preocupação com a pro-



posta para o Quadro Financeiro Plurianual 2028-2034.

A FAA defende a manutenção do POSEI como instrumento jurídico autónomo e o reforço da respetiva dotação financeira, considerando que o programa continua a ser fundamental para a competitividade da agricul-

tura nas regiões ultraperiféricas.

A Federação reiterou que continuará a transmitir estas posições às diferentes forças políticas, defendendo que os agricultores dos Açores não podem ser prejudicados relativamente aos agricultores do continente no acesso aos apoios destinados ao setor.



Comissão de Agricultura do Parlamento Europeu ouviu preocupações dos agricultores açorianos

A Federação Agrícola dos Açores (FAA) reuniu com deputados da Comissão da Agricultura e do Desenvolvimento Rural (AGRI) do Parlamento Europeu, num encontro dedicado às dificuldades do setor e ao futuro das políticas europeias para a agricultura, que decorreu a 20 de julho na sede da Associação Agrícola de São Miguel.

O presidente da FAA, Jorge Rita, voltou a manifestar oposição à integração do POSEI num envelope financeiro nacional, defendendo a manutenção da autonomia do programa e o reforço da respetiva dotação.

"Não aceitamos a integração do POSEI no envelope nacional", afirmou.

Jorge Rita defendeu que o POSEI deve continuar a respeitar o enquadramento previsto no Tratado e chamou a atenção para a ausência de atualização das suas verbas ao longo dos anos.

"Defendemos que o POSEI deve ser respeitado como está no artigo 349.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE) - que reconhece as características distintivas das regiões ultraperiféricas da EU -, e deve ser reforçado, até porque, ao contrário de outros apoios que foram atualizados na base



da inflação, o POSEI nunca teve nenhuma atualização", disse, acrescentando que a delegação europeia demonstrou atenção à questão.

A reunião serviu igualmente para abordar os transportes marítimos e os custos associados

à condição insular. Segundo Jorge Rita, os elevados custos das importações e exportações condicionam a economia das ilhas e refletem-se também no cabaz de compras dos consumidores açorianos.

O presidente da FAA argu-

mentou ainda que o reforço do investimento europeu na segurança não deve retirar importância à agricultura e à necessidade de garantir a soberania alimentar.

Foram também discutidas a simplificação das ajudas, a falta

de mão de obra e a resposta europeia a situações de catástrofe. Jorge Rita apelou a uma maior proatividade das instituições europeias, de forma a evitar diferenças entre Estados-Membros que possam criar desigualdades e retirar competitividade aos territórios com menor capacidade financeira.

A presidente da Comissão AGRI, Veronika Vrecionová, destacou a importância de conhecer no terreno uma realidade agrícola distinta da existente no continente europeu.

Segundo a responsável, apesar de vários problemas serem comuns aos agricultores europeus, os Açores enfrentam condicionantes específicas relacionadas com o clima, a falta de mão-de-obra, os seguros agrícolas, a distância e o elevado custo das importações.

"Temos noção de que a situação geopolítica é diferente, que a Europa tem de apostar na segurança, mas, para nós, a segurança é, em primeiro lugar, a segurança alimentar", admitiu.

Veronika Vrecionová destacou ainda a possibilidade de reforçar a ligação entre a agricultura e o turismo nos Açores, contribuindo para a economia do arquipélago.



Jorge Rita reivindica apoios do Governo da República



O presidente da Associação Agrícola de São Miguel (AASM) reivindicou que o Governo da República deve contemplar também as regiões autónomas quando apoia diretamente o setor agrícola em Portugal Continental.

Jorge Rita afirmou que os Açores já foram "claramente discriminados", pela negativa, por governos centrais anteriores e recorda que o atual Governo da República também está a discriminar quando apoia os agricultores de Portugal Continental com um desconto de 10 centimos por litro no gasóleo agrícola, mas não estende esses apoios às regiões insulares.

A subida dos combustíveis, da energia, dos fertilizantes, dos transportes marítimos e das taxas de juro pode originar graves problemas para o setor, argumentou o presidente da AASM, durante a inauguração do XXII Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, que decorreu a 15 de maio no Parque de Exposições de São Miguel.



De acordo com Jorge Rita, a subida do preço do gasóleo agrícola representa "um garrote brutal para o setor agrícola nos Açores" e, por este motivo, quer que os apoios sejam replicados na Região. "Os apoios ao gasóleo e aos fertilizantes são indispensáveis, porque a Europa já deu sinal da aprovação que o Estado-Membro pode fazer e que pode ser estendido aos Açores e à Madeira. Portanto, é bom que estas situações sejam corrigidas a tempo, porque liberta pressão sobre as verbas regionais e, consequentemente, liberta muito mais a nossa tesouraria", justificou.

Para o presidente da AASM existem outras problemáticas que precisam de ser abordadas, referindo-se, mais concretamente, à necessidade de desonerar os agricultores da "tributação para a Segurança Social e ao nível dos impostos". Também considerou que há um problema acrescido: "o do acesso a uma habitação com dignidade. Cada vez mais esta situação se torna difícil, até para os jovens agricultores", lamentou.

Jorge Rita recordou o papel importantíssimo da agricultura para a economia açoriana, setor cujo investimento "tem sempre retorno".

"As grandes marcas de força da Região Autónoma dos Açores assentam essencialmente na agricultura e na nossa magnífica paisagem, moldada e preservada pelos agricultores", sustentou, apontando como exemplo produtos açorianos como o leite, a carne, o chá, o vinho e o ananás, entre outros. No caso do leite, recordou que, com apenas 2,5% da superfície agrícola utilizada em Portugal, os Açores representam 34% da produção nacional de leite e 50% dos queijos produzidos no país.

O presidente da AASM considera que o agricultor tem muita

"paixão" pelo que faz, mas lamenta que esse trabalho "ainda não é devidamente reconhecido no seu rendimento".

Ou seja, prosseguiu Jorge Rita, "se andássemos todos atrás de muito rendimento, não sei se teríamos a mesma quantidade de vacas que temos hoje, não sei se teríamos a mesma quantidade de agricultores e, se calhar, teríamos mais terras abandonadas".

Sobre o XXII Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, Jorge Rita sublinhou que este é um evento de grande "qualidade" e com uma "mística" que não se encontra em nenhum outro lugar no mundo.

"Podem ter maior dimensão e até podem ter melhores vacas, mas o ambiente e a mística que se cria com as famílias envolvidas neste espaço torna o concurso em algo único. Quem o diz são os que nos visitam, incluindo os juizes que correm todo o mundo. Eles não o dizem apenas para serem agradáveis", frisou o presidente da AASM.

O XXII Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia contou com a participação de mais de 220 animais em exposição, oriundos de aproximadamente 50 explorações. Ao todo, participam 180 bovinos da raça Holstein Frísia, a que se juntam mais 40 animais vocacionados para a produção de carne, sendo 30 da raça autóctone do Ramo Grande e 10 da raça Aberdeen-Angus.

A introdução de animais vocacionados para a produção de carne no XXII Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, através do II Concurso Micaelense da raça autóctone Ramo Grande e da raça Aberdeen-Angus, demonstra a crescente relevância que a produção de carne começa a ter em São Miguel, mas também noutras ilhas dos Açores.

"Este é um setor emergente nos Açores e que começa a ter alguma sustentabilidade e algum trabalho a ser feito de valorização. É importante que estejamos todos a dar nota do foco neste setor que é muito importante na Região", acrescentou Jorge Rita, realçando a excelência da raça autóctone do Ramo Grande.

Este evento contou ainda com o primeiro concurso de Junta de Bois da raça autóctone Ramo Grande. "Vamos demonstrar como os animais trabalhavam em junta de bois. É uma narrativa importante, até para setores de atividade importantes como o turismo, para perceberem a nossa história", referiu o presidente da AASM.

A encerrar a sua intervenção, Jorge Rita deixou uma mensagem de confiança no futuro da agricultura açoriana, apesar dos desafios que o setor enfrenta, sublinhando a resiliência dos agricultores e a importância desta atividade para a Região. "Desafio tudo e todos a continuarem a confiar e a acreditar neste setor de atividade, que é fundamental para os Açores e para o desenvolvimento da nossa economia", concluiu.

Agricultura é setor "com maior capacidade de resiliência", afirma presidente do Governo dos Açores



também das "soluções que todos partilhamos para o bem dos setores, o bem dos Açores e do nosso desenvolvimento".

Bolieiro explicou a importância do setor no desenvolvimento da Região, pois tem vindo a traçar "um rumo estratégico com confiança, com visibilidade, com previsibilidade e estabilidade". Para si, o setor produtivo e agrícola é o "ponto de partida" para, através da produtividade e competitividade, assegurar "prosperidade para a economia açoriana. Setor este que associa e articula com outros como o "industrial e o turístico", continuou.

"É esta cadeia de valor que eu vislumbro para a nossa economia. Porque na cadeia de valor entre este segmento produtivo primário, de transformação, comercialização e serviços, nós ainda acrescentamos as capacidades da inovação e da tecnologia e da qualificação dos nossos recursos humanos", sublinhou o líder do executivo regional, refletindo que o Governo Regional tem um papel importantíssimo, assumindo "a capacidade e a exigência de respostas e compromissos".

E acrescentou: É esta visão holística que tem de estar conjugada para nos permitir ter sucesso. O sucesso não se faz a pedido, faz-se trabalhando, planeando e consertando em parceria as soluções para os problemas que surgem".

Na ocasião, o governante demonstrou satisfação com a quantidade de jovens participantes, que diz estarem comprometidos com a "sua qualificação profissional futura", mas também com "o setor agrícola e o setor da economia produtiva dos Açores".

Para Bolieiro, este concurso é hoje mais do que um "momento competitivo" para a "exibição da excelência" dos bovinos da raça Holstein-Frisia. Por este motivo, enalteceu o trabalho de Jorge Rita e da Associação Agrícola de São Miguel, que não pretende apenas "fazer a repetição do que ontem foi alcançado", mas sim "crescer em cada dia" e "apontar mais elementos de prestígio e da dimensão demonstrativa da excelência do nosso produto e do trabalho dos nossos empreendedores do setor agrícola, do setor da produção na economia dos Açores, que garante a nossa prosperidade", frisou.



O Presidente do Governo Regional dos Açores considera que a agricultura é o setor "com maior capacidade de resiliência" e salienta que, apesar dos enormes desafios enfrentados, estes não têm afetado a confiança "na qualidade do produto" e na "segurança alimentar", fatores que contribuem para o "prestígio dos Açores" e da economia açoriana. Segundo José Manuel Bolieiro, mesmo com crises internacionais, aumento de custos de produção, alterações climáticas e volatilidade dos mercados, os produtores açorianos têm demonstrado enorme "resiliência" e "resistência".

Porém, realça que esta conjuntura "afeta o rendimento das famílias, das empresas e de quem produz riqueza". Por essa razão, José Manuel Bolieiro anunciou

um desconto de 10 cêntimos por litro no preço do gasóleo agrícola durante os meses de maio e junho.

"Toda a intervenção que fazemos com subvenção pública no nosso setor primário, na nossa agricultura, tem em vista o consumidor final. Quando muitos enchem a boca com os milhões e milhões [dizendo] que é tudo para a agricultura, têm de ter em consideração que esses milhões têm a ver com o consumidor, com a cidadania, com a sociedade em geral, que são estes que estamos a contribuir e a beneficiar", justificou.

Foram anunciadas outras medidas, como a abertura de candidaturas, a partir de 1 de junho, à reconversão de explorações de produção de leite para produção de carne nas ilhas de São Miguel, Terceira e Graciosa. Já em julho, arrancam as candidaturas para apoio à compra de sementes de milho e sorgo, medida que integra a estratégia regional de reforço da autonomia alimentar animal e redução da dependência do exterior.

O governante falava na cerimónia de abertura do XXII Concurso Micaelense da Raça Holstein Frisia, tendo dito que é "um enorme gosto" e "um orgulho" fazer parte do evento, mas

Jovens produtores micaelenses enaltecidos por juiz canadiano



O canadiano Jon Kingdon, juiz do XXII Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, destacou o trabalho dos jovens produtores micaelenses, admitindo que são "muito empenhados, muito interessados nos animais e muito envolvidos no concurso".

"Nota-se claramente o investimento, a motivação e a sua dedicação. Têm animais muito bem treinados", reconheceu Jon Kingdon, juiz da Holstein Canada, que possui uma exploração familiar com cerca de 150 animais e trabalhou, durante 15 anos, como preparador profissional de animais, sobretudo das raças Holstein e Jersey.

Tendo já avaliado inúmeros



concursos no Canadá e nos Estados Unidos, Jon Kingdon constatou que a qualidade dos animais micaelenses é muito boa. Porém, diz que os animais que ficaram nos pódios são "claramente superiores".

De modo geral, considerou "que o concurso foi muito bom, comparável aos concursos da América do Norte".

O juiz canadiano elogiou o trabalho dos produtores micaelenses.



ses e a organização do evento, mostrando-se particularmente impressionado com o jogo de luzes durante os momentos de avaliação. "Foi a primeira vez que assisti a algo do género neste tipo de eventos. Foi muito bonito, fizeram um trabalho espetacular", afirmou.

Esta foi a sua primeira experiência como juiz a nível internacional e também a sua primeira visita aos Açores. Apesar de já ter recusado vários convites para eventos internacionais recentemente, Jon Kingdon admitiu que não conseguiu negar a oportunidade de vir aos Açores.

A decisão deveu-se, em parte, às referências positivas que lhe tinham sido transmitidas sobre o concurso e sobre a Região. "Tinha expectativas altas, mas diria que foram claramente superadas.

Outros juizes já me tinham falado do concurso e dos Açores, mas estar aqui é efetivamente muito melhor do que esperava", concluiu.

"6718" de Pedro Costa é a Vaca Grande Campeã

A exploração de Pedro Costa, dos Ginetes, conquistou pela primeira vez o prémio de Vaca Grande Campeã no XXII Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia. A distinção foi atribuída à vaca "6718", que também recebeu o título de Vaca Campeã Intermédia, um momento que o produtor descreve como o culminar de anos de dedicação, trabalho e paixão por esta área.

Ligado ao mundo agrícola desde criança, Pedro Costa cresceu a ajudar na exploração do pai. Em 2002 assumiu oficialmente a atividade em seu nome e, desde 2006, tem participado nos concursos. Embora já tivesse conquistado prémios anteriormente, incluindo o de Vaca Campeã Jovem no ano passado, esta foi a primeira vez que alcançou o título máximo. "Este prémio é o culminar de todo o trabalho, dedicação e paixão existente por esta área. Desde pequeno sempre gostei de animais e particularmente muito de vacas", afirmou.

O produtor considera que a vaca vencedora reúne características excecionais da raça Holstein Frísia e acredita que continuará a destacar-se no futuro.



Pedro Costa faz questão de dedicar esta vitória ao pai e à restante família, reconhecendo que "ninguém consegue nada sozinho".

Fez ainda questão de destacar a importância e crescente reputação deste concurso para os produtores. "Já tive oportunidade de assistir a outros concursos, mesmo a nível internacional e tenho de admitir que este concurso já

está num patamar muito elevado a nível de organização e da qualidade dos animais que participam", finalizou.

Pedro Costa defende que iniciativas como esta incentivam os mais jovens a manterem e criarem o gosto pelos animais e pela agricultura, área que considera "fundamental" para a economia açoriana e que nunca pode "deixar de existir".

Mais concursos, mais premiados

Ainda no âmbito do Concurso da Raça Holstein Frísia, foram distinguidas a Vitela Campeã, pertencente aos Irmãos Rita; a Novilha Campeã, de José Pereira; e a Vaca Campeã Adulta, de José Mateus.

Destaca-se ainda, no XVII Concurso Juvenil Micaelense da Raça Holstein Frísia, a Vitela Campeã "8368", apresentada por Daniel Massa e pertencente a Silvio Massa.

Por sua vez, José Tavares viu o seu animal ser premiado como Campeã Fêmea do Concurso da Raça Autóctone Ramo Grande. No II Concurso Micaelense da Raça Aberdeen Angus, Isaura Vieira, das Furnas, teve o seu animal "HSMaster N3011" premiado como Campeão dos Campeões. Já no I Concurso de Junta de Bois, "Amante" e "Chibante" de Maurício Cordeiro foram a Junta Campeã.

Concurso foi dos melhores e representa "extraordinário desempenho" da agricultura micaelense



Fazendo um balanço geral do evento, o presidente da Associação Agrícola de São Miguel (AASM) disse que o concurso foi um dos melhores já realizados e demonstrou "muito orgulho" pelo desempenho dos agricultores micaelenses, especialmente dos produtores de leite e de carne, associados a "magníficos exemplares da raça autóctone".

No que toca ao setor leiteiro, Jorge Rita destacou que o concurso foi "uma demonstração inequívoca do trabalho de excelência" desenvolvido há muitos anos no melhoramento genético dos bovi-

nos e das explorações, bem como na formação, considerada "extremamente importante para o conhecimento".

Para o líder da AASM, é importante realçar a excelência de todos os envolvidos, mas também o papel fundamental da juventude: "Ao olhar para o desfile, víamos cerca de 50% dos animais a serem desfilados por muita gente jovem, inclusive do sexo feminino", frisou.

Jorge Rita aproveitou para agradecer e felicitar todos os criadores, presentes e os que não conseguiram participar, mas que acompanharam o concurso. Enalteceu também todos os colaboradores da Associação Agrícola de São Miguel, pelo entusiasmo, paixão e dedicação que permitem transmitir "a mística que este concurso acaba por ter" a todos os visitantes.

O presidente da AASM agradeceu igualmente aos patrocinadores, como o Governo Regional dos Açores, a Câmara Municipal da Ribeira Grande, a Escola Profissional da Ribeira Grande e diver-



sas empresas privadas, bem como o papel da banca, pela confiança dada aos agricultores, admitindo que sem esse apoio "não seria possível fazer um evento com esta qualidade".

"Uma vez mais, os agricultores e produtores estão de parabéns pelo extraordinário desempenho e por continuarem a acreditar no maior e melhor setor da atividade económica da Região. Esta-

mos cá para continuar a fazer mais e melhor em prol da agricultura, um setor essencial e potenciador de outras áreas da economia regional", concluiu Jorge Rita.



WATERBAG
Lastro avançado para silos de silagem

WATERBAG
é o novo produto
da 2 Gamma!



Kit de tampa + torneira
incluído em cada Waterbag!



Concebido para substituir os tradicionais sacos de gravilha, oferecendo um sistema de lastro mais eficaz, que poupa tempo e esforço na fixação da película de silagem e das redes de proteção.



Os Waterbags devem ser colocados diretamente sobre os silos. Em seguida, são enchidos com água através de um sistema de válvula exclusivo.



Garantem um desempenho rápido e seguro, reduzindo o tempo e o esforço em comparação com os sistemas tradicionais de lastro para silos, evitando o movimento de pesos pesados e tornando o trabalho mais fácil e muito mais seguro.



PROTEÇÃO UV



FLEXÍVEL



PRÁTICO



FÁCIL DE USAR



FIXAÇÃO RÁPIDA



QUALIDADE ITALIANA
DE REFERÊNCIA
MUNDIAL



REUTILIZÁVEL



100% RECICLÁVEL



ANTIDERRAPANTE



COMPRIMENTOS DISPONÍVEIS

6 - 9 - 12



**COMEDOURO
REDONDO SEM FUNDO**

Fáceis de transportar, com medida de 2,3 a 2,4 de diâmetro e com capacidade de alimentar 12 a 15 animais dependendo do modelo: em arco, em barras oblíquas e em passagem direta.



**COMEDOURO
COBERTOS COM PÉS**

Estrutura reforçada, pés de apoio e ferragens, e totalmente desmontável.

O painel de acesso ao interior, abre na horizontalmente em toda a sua altura, permitindo uma limpeza fácil da parte inferior do comedouro e um melhor acesso para reabastecimento.

Engate de 3 pontos, para fácil movimentação, viga de engate do terceiro ponto com 8 mm de espessura, e engates da barra de tração rebatíveis.

Com medidas de 2 por 3m com capacidade de alimentar 14 animais ao mesmo tempo.

Vários modelos: em arcos, em M.S.A., em barras oblíquas e em guilhotina.



COMERCIAL

comercialmaquinasagricolas@aasm-cua.pt

+351 967 819 231

Chamada para a rede móvel nacional



Dia Nacional da Agricultura **junta mais de 3000 crianças** em Santana

Mais de três mil crianças dos seis aos 12 anos, de todos os concelhos de São Miguel, celebraram o Dia Nacional da Agricultura, no dia 27 de maio, no recinto da Feira de Santana, em Rabo de Peixe. Com um vasto leque de atividades educativas, interativas e lúdicas, foi um dia repleto de entusiasmo e energia, onde tiveram a oportunidade de conhecer animais, produtos regionais, e também de semear e plantar, cultivando, assim, desde cedo, uma ligação próxima à agricultura.

O evento foi promovido pela Associação Agrícola de São Miguel (AASM), em parceria com o Governo Regional dos Açores, a Confederação dos Agricultores de Portugal, bem como várias entidades públicas, privadas e cooperativas da Região Autónoma dos Açores.

Esta iniciativa tem como objetivo aproximar os mais novos do setor agrícola e dar a conhecer a sua importância na economia regional, na sustentabilidade e na preservação do território. Para tal, foram organizadas diversas atividades que foram bastante apreciadas por estes alunos do 1.º ao 6.º ano.

Com esta iniciativa, proporciona-se, aos mais jovens, experiências enriquecedoras de aproximação ao mundo rural, fora do contexto da sala de aula, algo enaltecido pelos próprios professores, que admitem haver, atualmente, cada vez menos visitas de estudo. Segundo a professora Cristina da EB1/JI Cardeal Humberto de Medeiros, o evento é "muito importante" para os mais novos, pois dá-lhes a oportunidade de estar em contacto com realidades que "muitos deles não estão habituados".

A docente realçou o contacto com os animais, uma das atividades que mais aguardam, mas também o conhecimento de produtos regionais, muitos dos quais nunca experimentaram. "São memórias que ficam para sempre com eles", acrescenta.

A pequena Júlia, de sete anos, prefere ver os animais, mas também adora os 'pula-pulas'. Já a Mariana, de nove anos, não esconde o seu gosto pelos produtos regionais. "O que mais gosto é de comer fruta", explica. Lucas, de 11 anos, e Matilde, de dez, além do contacto com animais como "os coelhinhos", destacaram ainda a experiência de plantar "cebolas" e "plantas", respetivamente. Muitos repetem a experiência de anos anteriores, outros participaram pela primeira vez, mas todos parecem concordar numa coisa: são atividades que esperam repetir no futuro.



"Juntar tantas crianças neste magnífico espaço é obra"

Dia Nacional da Agricultura

O presidente da Associação Agrícola de São Miguel (AASM) salientou a celebração do Dia Nacional da Agricultura, que contou com a participação de mais de 3000 crianças, no recinto da Feira de Santana, em Rabo de Peixe, descrevendo o momento como "único na Região Autónoma dos Açores, no país e possivelmente na Europa".

"Juntar todas estas crianças, todos os professores, o poder [político], a comunicação social, todos nesta magnífica envolvimento, neste espaço, é digno de registo. Para mim, é uma honra enorme, porque este é o melhor evento que eu tenho feito desde que sou presidente da Associação Agrícola. Nada enaltece mais o setor da agricultura do que juntar estas escolas

e a formação a esta mesma agricultura", explanou.

O responsável sublinhou que o evento só foi possível graças ao contributo de todas as entidades e pessoas envolvidas na organização. Além dos funcionários e colaboradores da Associação Agrícola, destacou o apoio do Governo dos Açores, da CAP, das autarquias e das escolas participantes.

Jorge Rita lembrou que os eventos também têm custos, por isso agradeceu o apoio dos patrocinadores, como a Caixa de Crédito Agrícola e o BPI, bem como aos expositores. Não obstante, o presidente da AASM ressaltou que iniciativas desta dimensão nunca devem ser vistas como uma despesa, mas sim como um investimento na educação das crianças, e reforçou que é um enorme orgulho celebrar este dia, desta forma.



A Região não pode "aceitar discriminações negativas"

No entender de Jorge Rita, a Região Autónoma dos Açores não pode "aceitar discriminações negativas do Governo da República e da Europa".

Refletindo sobre o momento difícil que se vive na agricultura, o presidente da AASM relembra que "não faz qualquer sentido" os agricultores açorianos e madeirenses ficarem de fora de apoios para o setor agrícola, quando são designadas ajudas para todo o território nacional.

Nesse sentido, diz que conta com a ajuda da CAP que, na sua perspetiva, tem sido "um extraordinário porta-voz", bem como do Governo Regional dos Açores, para fazer face a esta situação. "O Governo da República não pode continuar a fazer essa discriminação porque é uma injustiça", argumentou.

Excluir os Açores de medidas nacionais é "insano e inaceitável", afirma Bolieiro

Dia Nacional da Agricultura

O Presidente do executivo açoriano considerou "insano e inaceitável" que a República exclua os Açores de medidas nacionais destinadas a compensar os agricultores pelos sobrecustos dos fatores de produção, sobretudo numa conjuntura "muito difícil como a atual".

José Manuel Bolieiro defendeu que os apoios nacionais devem abranger todo o território português, incluindo os Açores, alertando para a necessidade de corrigir aquilo que considera ser um erro. "Se há uma tendência para o erro, o que é preciso é alertar para a necessária correção",



dade genuína de olhar para o país inteiro".

"Estou, por isso, aqui, hoje, a afirmar uma palavra de solidariedade na açorianidade aos agricultores dos Açores, no nosso 'portuguesismo' para a responsabilização nacional do Governo do país. É com a agricultura portuguesa que nós ajudamos a desenvolver o país. Nos Açores, nós somos muito desenvolvidos na qualidade da nossa agricultura, mas precisamos de justiça no apoio aos nossos produtores", prosseguiu.

O presidente do Governo dos Açores falava no Dia Nacional da Agricultura, tendo realçado que a celebração deste dia, no recinto da Feira de Santana, em Rabo de Peixe, foi a maior do país. Nesse sentido, elogiou o trabalho da Associação Agrícola de São Miguel.

"Nós conseguimos realizar nos Açores a maior celebração nacional do Dia Nacional da Agricultura", afirmou, destacando a capacidade de mobilização da Região e a importância da agricultura para a identidade açoriana. O governante salientou ainda o envolvimento das escolas no evento e considerou que a iniciativa é "porventura, uma das maiores da União Europeia".

declarou, acrescentando que o Governo Regional "está sempre atento", mas não substitui "o Governo do país".

Para o governante, o Governo da República "não vai prescindir da responsabilidade das autonomias políticas, mas não pode libertar-se da sua responsabili-

"É repugnante que se deixe de fora os Açores e a Madeira deste tipo de medidas"

O secretário-geral da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) diz que é "repugnante" a decisão, do Governo da República, de não incluir os Açores e a Madeira em medidas nacionais destinadas a compensar os agricultores pelos sobrecustos dos fatores de produção.

Durante a celebração do Dia Nacional da Agricultura, Luís Mira destacou o trabalho desenvolvido pela Associação Agrícola de São Miguel na sensibilização e educação das crianças para o setor agrícola. Segundo o secretário-geral da CAP, iniciativas deste género são importantes porque permitem aos mais novos "ter contacto com a terra, com as plantas, com os animais, com a floresta e com

a biodiversidade", defendendo que estas ações devam integrar "os programas de todas as escolas do país".

Muito se fala na "renovação geracional na agricultura" e no desconhecimento do consumidor "sobre o que passa na agricultura", recordou Luís Mira, sublinhando que é através da educação que "se resolve este problema".

Não obstante, de modo a trazer jovens para a agricultura, é necessário que este "seja um setor com rendimento e só se consegue ter rendimento na



agricultura se proporcionarem aos agricultores as mesmas condições que são proporcionadas aos espanhóis, aos franceses, aos nossos concorrentes", sustentou.

Neste momento, com a subida "enorme" dos combustíveis e com o aumento dos fertilizantes, refere que o Governo português não apoiou devidamente os agricultores. "Os espanhóis atribuíram 500 milhões de euros para os fertilizantes. O Governo português prometeu 20 [milhões de euros] e ainda não sabe como é que os vai atribuir e deixou de fora, como já

foi dito, os Açores. Isto não é aceitável", frisou.

"Não é aceitável que se deixe para trás os agricultores e não se dê condições de competitividade. Foi isso que o Governo fez e não é aceitável. É repugnante que se deixe de fora os Açores e a Madeira deste tipo de medidas. A agricultura não espera pelas indecisões da política. Os agricultores têm de fazer as sementeiras, têm de produzir leite, têm de trabalhar todos os dias. Deem-nos condições de competitividade", finalizou o secretário-geral da CAP.



Azores Beef Fest reuniu cerca de três mil pessoas em Santana



Cerca de três mil pessoas participaram na terceira edição do Azores Beef Fest, realizada no Mercado Agrícola de Santana, a 18 de julho, num evento dedicado à promoção da carne dos Açores.

A iniciativa voltou a juntar comunidade e visitantes em torno da gastronomia e da produção regional, envolvendo dezenas de profissionais numa operação de churrasco de grande dimensão.

O evento resultou de uma parceria entre o Centro de Estratégia Regional para a Carne dos Açores (CERCA) e a Associação Agrícola de São Miguel, com o apoio do Governo dos Açores e de vários patrocinadores, com destaque para a CFA - Centros de Fabrico dos Açores, enquanto patrocinador principal do evento.

A organização contou com equipas distribuídas pelas estações de churrasco, cozinha e atendimento ao público, assegurando o serviço ao longo do evento.

Os chefs Diego Sales e Sandro

Vieira coordenaram o serviço de churrasco destinado aos cerca de 3000 participantes. A equipa contou igualmente com o chef Álvaro Costa, que participou a convite de um dos patrocinadores.

A terceira edição procurou dar visibilidade à carne produzida nos Açores e ao trabalho desenvolvido ao longo da cadeia de produção, envolvendo empresas, produtores, indústria e comercialização.

Para o CERCA, a participação dos diferentes agentes do setor demonstra a capacidade de desenvolver iniciativas conjuntas de promoção da carne açoriana e de reforçar a ligação entre a produção e o consumidor.

Além da componente gastronómica, o Azores Beef Fest foi palco de momentos de convívio e música.

A organização pretende continuar a utilizar o evento como instrumento de promoção da bovinicultura de carne nos Açores, valorizando o produto regional e o trabalho realizado pelos vários intervenientes da fileira.



AASM marcou presença na Feira Nacional da Agricultura em Santarém

A Associação Agrícola de São Miguel (AASM) marcou presença na 62.ª edição da Feira Nacional da Agricultura, que decorreu de 6 a 14 de junho, em Santarém, levando a produção e a agricultura açorianas a um dos principais eventos do setor agrícola realizados no país.

Ao longo do certame, o espaço da Associação recebeu representantes dos principais órgãos de soberania e responsáveis políticos nacionais, proporcionando vários momentos de contacto e de divulgação da realidade agrícola dos Açores.

No dia 8 de junho, a AASM recebeu o ministro da Agricultura e

Mar, José Manuel Fernandes, bem como o secretário regional da Agricultura e Pescas da Madeira, Nuno Maciel.

Três dias depois, a 11 de junho, foi a vez do primeiro-ministro, Luís Montenegro, visitar o espaço

da Associação. Estes encontros permitiram dar visibilidade às preocupações dos agricultores açorianos e aos principais desafios que o setor enfrenta.

A participação ficou também marcada pela visita do secretário-

geral do PCP, Paulo Raimundo, durante a realização da feira.

O dia 12 de junho concentrou vários momentos da presença da AASM em Santarém. Cerca de 2.000 crianças de escolas do concelho passaram pelo espaço da Associação, numa iniciativa de aproximação dos mais novos à agricultura e aos produtos dos Açores. Foram distribuídos kits com bolachas, pacotes de leite, Mic Mac, um boné da Associação, um livro de pintar e lápis de cor.

Nesse mesmo dia, a AASM recebeu o presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco, e o secretário-geral do Partido Socialista, José Luís Carneiro.

No dia 13 de junho, o espaço da Associação Agrícola de São Miguel recebeu ainda a visita do Presidente da República, António José Seguro.

A presença em Santarém permitiu à AASM promover os produtos e a agricultura dos Açores junto de milhares de visitantes e reforçar o contacto com responsáveis políticos nacionais, num momento em que estão em discussão matérias com impacto direto no futuro do setor agrícola regional.



FOTOS: FEIRA AGRÍCOLA AÇORES 2026

Jorge Rita exige firmeza e autonomia na gestão do POSEI

O presidente da Federação Agrícola dos Açores (FAA), Jorge Rita, pediu firmeza ao Governo dos Açores e aos deputados nacionais e europeus na defesa do POSEI e da autonomia regional durante as negociações do próximo Quadro Financeiro Plurianual 2028-2034.

A posição foi assumida na abertura da Feira Agrícola Açores 2026, realizada de 12 a 14 de junho, no Parque Multissetorial da Ilha Terceira, em Angra do Heroísmo.

Jorge Rita alertou para o risco de perda de autonomia na gestão do POSEI e defendeu uma intervenção conjunta das associações e dos responsáveis políticos junto das instituições europeias.

"Estamos a falar de 77 milhões de euros anuais que potenciam a produção agrícola da Região", salientou.



Segundo o presidente da FAA, a integração do programa num pacote único nacional poderá colocar em causa não apenas a autonomia de gestão, mas também as verbas disponíveis e a possibilidade de atender às especificidades das diferentes ilhas.

"Neste momento temos o risco da perda da autonomia do POSEI e, com isso, uma possível redução de verbas, assim como a sua distribuição, tendo em conta que algumas ilhas necessitam de discriminações positivas", afirmou.

Jorge Rita defendeu também um trabalho articulado entre o movimento associativo e o Governo Regional, mantendo a atenção sobre a forma como os Açores são abrangidos pelas medidas nacionais dirigidas ao setor.

"Precisamos que a República

passse dos discursos à prática. Não estamos de mão estendida, estamos apenas a exigir o que temos direito, porque também somos Portugal", declarou.

Na intervenção, o presidente da FAA destacou ainda o peso da agricultura na coesão económica e social dos Açores e a sua ligação a outros setores da economia regional, nomeadamente ao turismo.

"Não haverá turismo na Região sem agricultura sustentável, porque a magnífica paisagem açoriana é moldada e sustentada pelos agricultores", sustentou.

Jorge Rita referiu igualmente a qualidade da produção e da gastronomia açorianas e o contributo da agricultura para a disponibilização de alimentos de qualidade aos consumidores.

Jorge Rita defende menos burocracia e maior rapidez na execução dos apoios agrícolas

O presidente da Federação Agrícola dos Açores (FAA), Jorge Rita, defendeu menos burocracia e maior celeridade na atribuição das verbas relativas a projetos aprovados no âmbito das ajudas europeias aos agricultores. A posição foi assumida no colóquio "LEADER Açores: Legado e Novos Desafios da PAC", promovido pela GRATER, a 13 de junho, na ilha Terceira, integrado no programa da Feira Agrícola Açores 2026.

Jorge Rita afirmou que um

processo de candidatura na agricultura "é quase sempre um pesadelo" e defendeu que o Governo Regional deve agilizar procedimentos, apontando "o bom exemplo dos programas LEADER".

Para o dirigente, a redução da carga burocrática deve permitir que as verbas já aprovadas cheguem mais rapidamente aos agricultores. Recordou, a este propósito, que no anterior quadro comunitário, no âmbito do PRORURAL+, houve projetos de investimento que demoraram três anos.

"Os projetos do PEPAC, face ao

orçamento inicial, poderão custar muito mais na fase de execução, e as verbas do programa podem ser escassas precisamente para fazer face às iniciativas dos agricultores. Isso para nós é uma grande preocupação", disse.

Jorge Rita chamou também a atenção para a transição para o Quadro Financeiro Plurianual 2028-2034 e para a necessidade de aproveitar as verbas disponíveis.

"Temos também o Quadro Financeiro Plurianual 2028-2034, que po-

de demorar a ser implementado, e é importante termos possibilidade de fazer overbooking para executar alguns projetos no PEPAC", alertou.

O presidente da FAA considerou que os fundos estruturais devem acompanhar o investimento realizado pelos agricultores e não constituir um obstáculo à concretização dos projetos.

Durante a intervenção, Jorge Rita voltou ainda ao futuro do POSEI, reiterando a oposição à integração do programa num envolo-

pe financeiro nacional, por considerar que essa solução poderá retirar autonomia à Região na gestão deste instrumento.

O dirigente recordou que transmitiu esta posição ao primeiro-ministro e ao ministro da Agricultura e Mar durante a Feira Nacional da Agricultura, em Santarém.

"Não aceito que o POSEI não seja desagregado das verbas da República. Não podemos abdicar do POSEI e do respetivo aumento de verbas", vinco.



Feira Agrícola de São Jorge: Jorge Rita pede instalações adequadas para o certame

O presidente da Federação Agrícola dos Açores (FAA), Jorge Rita, defendeu a criação, em São Jorge, de instalações adequadas à realização da Feira Agrícola, que decorrerá de 5 a 7 de junho de 2026, numa intervenção no certame, no qual participou acompanhado por outros elementos da direção da Federação.

Jorge Rita destacou o trabalho desenvolvido pelos agricultores da ilha e associou a necessidade de melhores infraestruturas à importância que a atividade agrícola assume na economia jorgense.

"É ambição de São Jorge, da associação de agricultores local e minha, como presidente da Federação Agrícola dos Açores", afirmou, referindo-se à criação de condições próprias para a realização da feira.

O presidente da FAA salientou também a projeção que a agricultura de São Jorge alcançou através do queijo produzido na ilha.

"Este setor de atividade nos Açores, principalmente em São Jorge, é uma marca da Região



no mundo inteiro, pela excelência do seu produto final, que é o queijo", disse.

Jorge Rita destacou ainda a imagem que a produção agrícola da ilha projeta para o exterior e o contributo dos agricultores para a economia regional.

Na intervenção, o dirigente reiterou a importância estrutural da

agricultura para os Açores, considerando que a sustentabilidade económica e social da Região está diretamente ligada à capacidade de manter um setor agrícola ativo em todas as ilhas.

"Sem agricultura, não há Região Autónoma dos Açores que resista, nem que seja sustentável", justificou.



Feira Agrícola do Pico: Jorge Rita apela à união do setor perante aumento dos custos



>> *Jorge Rita apelou à união do setor e reforçou a importância de manter uma posição conjunta na defesa dos interesses da agricultura açoriana*

O presidente da Federação Agrícola dos Açores (FAA), Jorge Rita, apelou à união dos agricultores "num momento particularmente difícil" para o setor, marcado pelo aumento dos custos de produção e pela subida dos preços dos combustíveis.

Numa mensagem em vídeo transmitida na sessão de abertura da Feira Agrícola

da ilha do Pico, que decorreu de 1 a 3 de maio, no Parque Matos Souto, concelho das Lajes do Pico, Jorge Rita deixou uma palavra de confiança aos agricultores e defendeu a necessidade de continuar a lutar por medidas que tenham em conta as especificidades da Região.

O presidente da FAA considerou essencial garantir uma "discriminação positiva para os Açores" no acesso aos

apoios destinados a compensar os constrangimentos que afetam atualmente a atividade agrícola, nomeadamente os decorrentes da insularidade e do aumento dos custos de produção.

Jorge Rita esteve também no Pico nos dias seguintes, onde acompanhou o segundo e terceiro dias da Feira Agrícola e contactou com agricultores e representantes do setor.

CISTERNAS 2 E 3 EIXOS

Cisternas REBOAL com capacidade de 8 a 20 mil litros. Cisternas REBOAL com capacidade de 8 a 20 mil litros totalmente galvanizada com porta traseira para limpeza, dependendo do modelo, poderá vir equipada:

- ✓ Comando electroválvulas até 11 funções
- ✓ Câmara traseira e monitor
- ✓ Rodado de 385/65 R22.5 com opção até 560/60 R22.5
- ✓ Cardan homocinético
- ✓ Acelerador de carga
- ✓ Agitador interno hidráulico
- ✓ Tubo de sucção 5,5 metros e extensão de 3 metros
- ✓ Braço de pesca hidráulico
- ✓ Inversor hidráulico da bomba
- ✓ Suspensão hidráulica na lança
- ✓ Canhão com inclinação vertical para sistema Garda
- ✓ Localizadores*

* Para localização do chorume, à superfície ou a enterrar no solo por um sistema de dentes ou de discos, minimizando as perdas de azoto, aumentando as quantidades de nitratos assimiláveis pelas plantas e melhorando a qualidade química e física dos solos, diminui os cheiros e protegendo o ambiente segundo as normas europeias.



COMERCIAL

comercialmaquinasagricolas@aasm-cua.pt

+351 967 819 231

Chamada para a rede móvel nacional

Estudo identifica **ecótipo de abelha** no arquipélago dos Açores

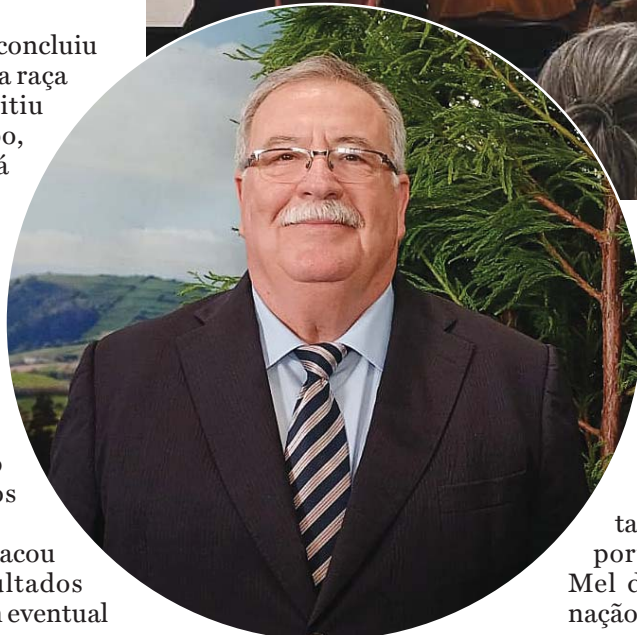
Uma investigação do Centro de Biotecnologia dos Açores (CBA), desenvolvida em parceria com a Federação Agrícola dos Açores e o Governo Regional, identificou a existência de um ecótipo de abelha no arquipélago, com presença significativa na ilha de Santa Maria.

O estudo procurou determinar, através de análises genéticas, a possível existência de uma linhagem endémica de *Apis mellifera* nos Açores, contribuindo para o conhecimento científico sobre as populações de abelhas existentes na Região e para a preservação da biodiversidade.

A investigação não concluiu pela existência de uma raça autóctone, mas permitiu identificar um ecótipo, resultado que poderá ser considerado na definição de futuras estratégias para o setor apícola.

As conclusões foram apresentadas na Associação Agrícola de São Miguel pelo professor Artur Machado, do Centro de Biotecnologia dos Açores.

O investigador destacou a relevância dos resultados para a definição de um eventual



programa de melhoramento genético e sugeriu a definição de objetivos orientados para o aumento da produção de mel, em articulação com os responsáveis e entidades ligadas à apicultura.

Artur Machado chamou também a atenção para a importância da classificação do Mel de Incenso com Denominação de Origem e para a criação

de um sistema fiável de controlo, área em que manifestou a disponibilidade do CBA para colaborar.

Na apresentação estiveram presentes o presidente da Federação Agrícola dos Açores, Jorge Rita, e o secretário regional da Agricultura e Alimentação, António Ventura.

Jorge Rita destacou a importância do estudo e da parceria estabelecida para a sua realização.

António Ventura considerou a

identificação do ecótipo "mais uma diferenciação animal a juntar às seis raças autóctones identificadas para outras espécies no arquipélago".

O governante defendeu ainda a conservação da *Apis mellifera* e manifestou disponibilidade para discutir, com a Federação Agrícola dos Açores e as associações do setor, os passos a seguir a partir dos resultados da investigação.

AASM reuniu com eurodeputado João Oliveira para debater **futuro da agricultura e fundos europeus**



A Associação Agrícola de São Miguel (AASM) reuniu, a 25 de junho, com o deputado do PCP no Parlamento Europeu João Oliveira, num encontro centrado nos problemas da agricultura e nas necessidades de apoio à produção regional.

A reunião realizou-se no âmbito de uma visita do eurodepu-

tado à Região Autónoma dos Açores, dedicada à discussão do futuro do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), da Política de Coesão e das políticas europeias com impacto no setor agrícola.

No encontro foram abordadas matérias relacionadas com o futuro da agricultura, as condições so-

cioprofissionais e laborais e a Política Agrícola Comum (PAC).

A reunião permitiu ainda analisar as necessidades específicas da produção agrícola nos Açores e a importância dos instrumentos comunitários para responder aos constrangimentos decorrentes da condição insular e ultraperiférica da Região.

Associação de Seniores de São Miguel distingue Associação Agrícola de São Miguel

A Associação de Seniores de São Miguel (ASSM) atribuiu, no final de maio, uma Placa Honorífica à Associação Agrícola de São Miguel (AASM), no âmbito das comemorações do 22.º aniversário da instituição, em reconhecimento pelo "relevante contributo e pela permanente disponibilidade" demonstrados na colaboração com a ASSM.

A distinção pretende reconhecer o apoio da AASM na concretização de projetos desenvolvidos

pela ASSM, de "reconhecido alcance social", dirigidos às pessoas mais vulneráveis da comunidade.

Refira-se que a AASM tem colaborado com a ASSM em iniciativas de carácter social, contribuindo para a concretização de projetos destinados a apoiar a população mais vulnerável.

A atribuição da Placa Honorífica à AASM constitui, assim, um reconhecimento público da colaboração e do trabalho desenvolvido em conjunto ao longo dos anos.



QUATTRO XL EASYCLEAN



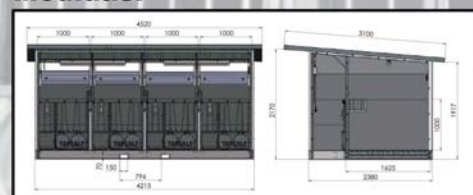
CASA PARA VITELOS

A Casa para Vitelos Topcalf Quattro foi concebida para acomodar quatro Vitelos. A TOPCALF Quattro possui três paredes divisórias amovíveis, permitindo que os vitelos sejam alojados individualmente, aos pares ou em grupos.

Vantagens:

- ✓ Construção robusta (galvanizada)
- ✓ Telhado com isolamento
- ✓ Pode ser movido com uma pá carregadora
- ✓ Frentes em duas partes
- ✓ Ventilação deslizante
- ✓ Equipado com iluminação
- ✓ Sistema elétrico instalado
- ✓ Pisos de ripas de plástico amovíveis
- ✓ Possibilidade de trabalhar de pé dentro do abrigo
- ✓ Paredes laterais estendidas

Medidas:



COMERCIAL
comercial@maquinasagricolas@aasm-cua.pt
+351 967 819 231
Chamada para a rede móvel nacional

**RAÇÕES
SANTANA**

COOPERATIVA UNIÃO AGRÍCOLA S. MIGUEL

**RAÇÕES
SANTANA**

**RAÇÕES
SANTANA**

A NUTRIÇÃO AO SERVIÇO DA LAVOURA



Jorge Rita distinguido nas comemorações do Dia da Região Autónoma dos Açores

O presidente da Associação Agrícola de São Miguel e da Federação Agrícola dos Açores, Jorge Rita, foi distinguido com a Insígnia Autônómica de Mérito Industrial, Comercial e Agrícola, no âmbito das comemorações do Dia da Região Autónoma dos Açores, realizadas a 25 de maio, em Ponta Delgada.

A distinção integrou a Sessão Solene Comemorativa do Dia da Região, que decorreu no Teatro Micaelense e durante a qual foram impostas 25 Insígnias Honoríficas Açorianas a cidadãos e pessoas coletivas distinguidos pelos seus méritos, atos, feitos cívicos ou serviços prestados à Região.

A cerimónia contou com intervenções dos representantes dos grupos e representações parlamentares com assento na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, seguindo-se os discursos do presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, e do presidente da Assembleia Legislativa Regional, Luís Garcia.



Em 2026 foram atribuídas seis Insígnias Autónomicas de Reconhecimento, duas Insígnias Autónomicas de Mérito Profissional, três Insígnias Autónomicas de Mérito Industrial, Comercial e Agrícola e 14 Insígnias Autónomicas de Mérito Cívico.

As insígnias foram impostas pelos presidentes da Assembleia Legislativa e do Governo Regional.

A sessão terminou com a interpretação dos hinos dos Açores e de Portugal pelo Coro de Câmara do Conservatório Regional de

Ponta Delgada. As comemorações prosseguiram no Pavilhão do Mar com o tradicional almoço das Sopas em Honra do Divino Espírito Santo, acompanhado pela atuação da Filarmónica de Nossa Senhora das Neves.

O Dia da Região Autónoma dos Açores foi instituído pelo Parlamento açoriano em 1980, através do Decreto Regional n.º 13/80/A, de 21 de agosto, e é assinalado anualmente como celebração da "açorianidade" e da autonomia.

Jorge Rita eleito presidente da Assembleia Geral da CAP

Jorge Rita foi eleito, a 15 de maio, presidente da Assembleia Geral da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) para o triénio 2026-2029, depois de ter exercido funções como vice-presidente da Confederação no mandato anterior. Integrou a direção da CAP como vogal entre maio de 2005 e abril de 2017, tendo assumido depois o cargo de vice-presidente da direção, que exerceu até maio de 2026.

O presidente da Federação Agrícola dos Açores integrou a Lista A, que obteve 96% dos votos das organizações de agricultores, com 153 votos a favor e sete votos em branco.

A nova estrutura dirigente da CAP conta com Álvaro Mendonça e Moura como presidente da Direção e Luís Mesquita como presidente do Conselho Fiscal.

A eleição ficou marcada por uma renovação de 60% da direção



da Confederação para o mandato 2026-2029.

O novo mandato decorre num período marcado pela discussão de matérias com impacto direto no setor agrícola, entre as quais a competitividade das explorações, a sustentabilidade, a gestão da

água e a valorização da produção nacional. A eleição para este órgão nacional sucede ao trabalho desenvolvido por Jorge Rita na CAP enquanto vice-presidente, em representação dos interesses do setor agrícola e da realidade específica das regiões insulares.